



SOLIDARIEDADE NO SOFRIMENTO: INTERAÇÃO E SOCIABILIDADE EM GRUPOS VIRTUAIS DE APOIO A MÃES E PAIS DE BEBÊS PREMATUROS

Maisa dos Santos Gomes; Ricardo Santhiago Corrêa.

Introdução

Com as mudanças nos meios de comunicação, as relações interpessoais antes estabelecidas presencialmente hoje podem ser iniciadas pela internet sem contato ou apresentação prévia, como ocorre com aquelas que se dão nos grupos virtuais alojados em redes sociais. Estes acolhem as necessidades de seus membros, permitindo a troca qualificada de informações e experiências, constituindo assim um ambiente de suporte social com características inéditas. No que diz respeito à saúde, estudos recentes têm demonstrado a importância das redes sociais na formação da cultura científica e de compartilhamento que contribui para o esclarecimento público sobre doenças e tratamentos, além de desmistificação e retificação de falsas informações, estimulando a busca de diagnósticos precoces, entre outros aspectos. Também é relevante a demanda que a própria existência de tais grupos sinaliza, o que demonstra a dificuldade dos profissionais da saúde, efetivamente capacitados para oferecer informações e instruções seguras e confiáveis, em atendê-las. A referida demanda também aponta um crescente e controverso questionamento da autoridade monolítica dos profissionais da saúde. O presente trabalho trata dos grupos virtuais sobre prematuridade. Nesses casos, são tantas novidades, angústias, dúvidas sobre o prognóstico e desenvolvimento do filho, que a partilha de vivências, condutas, medos e superações tornam-se um recurso fundamental para que as mães/cuidadores se adaptem à nova realidade.

Objetivo

Compreender o que motiva a formação de situações de interação e laços de solidariedade em grupos formados por mães, pais e familiares que passaram ou passam pelo nascimento prematuro de seus filhos.

Método

A pesquisa netnográfica consistiu na análise de publicações, postagens e comentários de quatro grupos de apoio sediados na rede Facebook, com coletas sistemáticas em duas ocasiões. Foram observados elementos como: frequência de publicações, interação dos usuários (número de curtidas, reações, comentários e compartilhamentos), assuntos das postagens, formatos e recursos de composição das postagens (texto simples, texto composto com fotografia, fotografia com legenda, vídeo, hiperlink para conteúdo externo, etc.).

Resultados

Apesar de se tratar de um grupo público, é observada participação majoritariamente feminina. Os participantes acreditam ali encontrar modelos de ação, conselhos e sugestões, suporte emocional, além de auxílio prático. Dentre as postagens analisadas, recebem mais reações o compartilhamento de matérias de revistas relatando questões sobre o desenvolvimento e experiências de aleitamento de recém-nascidos, retratando a necessidade de acompanhamento e olhar integral à família, além da busca por um profissional capacitado.

Conclusão

Foram observadas que muitas dúvidas e necessidades dos familiares não são abordadas pelos profissionais de saúde, do ponto de vista dos familiares, os quais recorrem aos grupos abertos a toda população com acesso à rede, predispostos a receber toda e qualquer informação. Faz-se necessário um espaço para livre comunicação e troca de experiências, bem como o acompanhamento de profissionais capacitados a dar orientações conforme as necessidades individuais de cada bebê e sua família, evitando a reprodução de práticas e orientações indevidas.

Palavras chave: Prematuridade; Grupo Virtual; Interação entre mães e pais..